

ESTUDIOS FRANCISCANOS

PUBLICACIÓN PERIÓDICA DE CIENCIAS ECLESIASTICAS
DE LAS PROVINCIAS CAPUCHINAS IBÉRICAS

Vol. 103

Septiembre-Diciembre 2002

Nº 433

A HISTÓRIA MISSIONÁRIA DOS CAPUCHINHOS PORTUGUESES

1. MISSIONÁRIOS DESDE A ORIGEM

Em 1 de Março de 1939, o Ministro Geral Donato de Welle instituiu o Comissariado Geral dos Capuchinhos em Portugal com as casas que aí tinham estabelecido os Religiosos das Províncias de Castela e Andaluzia.

Em 1944, cinco anos após a criação do Comissariado Geral, quatro capuchinhos suíços, impedidos de ir para o Tanganica por causa da guerra, são disponibilizados para integrar a equipa destinada à Missão de Quelimane–Moçambique. Havia então três sacerdotes capuchinhos portugueses. O Pe. Francisco Leite de Faria e um irmão leigo, juntamente com quatro capuchinhos suíços embarcam para Moçambique com destino a Quelimane. O superior da equipa é o Pe. Francisco.

Foi esta a primeira experiência missionária dos capuchinhos portugueses. Durou apenas quatro anos, pois com o fim da guerra os capuchinhos suíços que sobreviveram à experiência regressaram à sua província e o Pe. Francisco, incompatibilizado com o bispo pediu para regressar a Portugal.

Ficou como fruto desta experiência a presença dos capuchinhos italianos da Província de Trento em terras de Moçambique. O Pe. Francisco Leite de Faria pediu ao Ministro Geral o envio de alguns dos capuchinhos italianos que tinham sido expulsos da Abissínia, facto que se concretizou em 1947.

2. CAPUCHINHO DO BRASIL CHEFIA A PRIMEIRA EXPEDIÇÃO MISSIONÁRIA EM ANGOLA

Em 1645 chegam a Angola os primeiros missionários capuchinhos, são italianos, aí trabalham até 1835, data em que são expulsos pelo Decreto de Joaquim de Aguiar –o mata frades–. Quatrocentos capuchinhos trabalharam nesta primeira evangelização.

A segunda evangelização começa em 1948 –oito capuchinhos italianos da Província de Veneza são enviados para os Musseques de Luanda.

Entretanto, os capuchinhos portugueses já aumentaram em número, e se a primeira experiência missionária em terras de Moçambique tinha fracassado, isto não era obstáculo para o início duma nova experiência. Ela surge precisamente em 1954.

O destino desta equipa missionária foi Dande – Fazenda Tentativa- Angola, eram apenas dois, o superior foi o Pe. Cirino Vargas, Lourenço da Corrilhã (primeiro sacerdote formado no Comissariado Geral dos Capuchinhos Portugueses).

O Pe. Cirino veio do Brasil em 1946 e ficou em Angola até 1969. O Pe. Lourenço regressou recentemente a Portugal, por motivos de saúde, mas quer morrer em Angola.

3. A IMPLANTAÇÃO MISSIONÁRIA EM TERRAS DE LUANDA E DO UIJE

Embora a primeira experiência missionária dos Capuchinhos Portugueses tivesse começado em Moçambique, a obra missionária assumida como tal pela Província Portuguesa foi a Missão de Angola.

Iniciada em 1954 com apenas dois capuchinhos, brevemente outros se lhe vêm juntar, embora sempre insuficientes para o trabalho e os postos missionários que entretanto foram ocupando.

Caxito, Santo António de Luanda, S. José do Encoje, Nambuanguo, Ambriz, Barra do Dande, Libongos, Borto Quipiri, Quicabo, Quifangondo, Cacuaco, Barra do Bengo, Funda, Catete, Muxima, Quipedro, Tari, Songo, Quitexe, Uije –foram alguns dos muitos campos de acção missionária onde a obra dos capuchinhos portugueses se fez sentir.

O número máximo de missionários atingiu-se em 1975, em que eram doze. Com a descolonização começa o êxodo dos mesmos e presentemente encontram-se em Angola quatro sacerdotes e um estagiário que se prepara para o sacerdócio.

Em 2/11/1968 foi criada a Missão Regular Capuchinhos Portugueses e em 1978 dá-se a supressão da mesma, ficando quatro portugueses como hóspedes da Vice-Província Capuchinha de Angola, recentemente criada.

A não existência dum campo específico de missão confiada à Província dos Capuchinhos Portugueses começa a preocupar, embora neste momento continuem a ser enviados missionários para a Vice-Província de Angola fundada a partir de acção dos Capuchinhos Italianos.

São estes os nomes dos missionários que trabalharam em Angola até agora Cirino Vargas, Lourenço da Corrilhã, Aleixo de Calangute, António do Carmo, Pascoal do Sabugal, Alipio Quelhas, Manuel Gameiro, Augusto Mateus, Angelo Ribas, Manuel Rito, Mário de Negreiros, Manuel Pinto, Al-

bino Capela, Daniel de Vilar, Pedro Ferreira, Delfim Correia, Joaquim Lopes, Armando Costa, Adelino Soares, Vitor Arantes, Mário Rito, Luís Leitão, Manuel Arantes, Alfredo Teixeira, Acacio Sanches y António Joaquim.

4. O TRABALHO MISSIONÁRIO EM 38 ANOS DE PRESENÇA EM ANGOLA

A obra missionária dos Capuchinhos Portugueses em Angola atingiu dois destinatários diferentes: o povo nativo, com quem se desenvolveu a actividades missionária, propriamente dita; o povo metropolitano, que já tinha recebido a primeira evangelização mas que agora na sua situação e emigrante carecia dum especial acompanhamento na sua caminhada de fé.

Com os primeiros, em paralelo com a obra da evangelização criaram-se estruturas sócio-culturais: igrejas, capelas, escolas, oficinas, internatos.

Com os segundos desenvolveu-se a catequese a animação litúrgica e conseguiu-se a motivação de alguns para a catequese e a obra social a desenvolver entre o povo.

Não houve na generalidade uma preocupação estudo da cultura autóctone, a evangelização fez-se em moldes europeus e foi muito sacramentalista. Contudo, com a chegada de missionários já formados no espírito conciliar surgiram algumas tentativas esporádicas na linha da inculturação da fé. Lembro pessoalmente o exemplo de um missionário que procurou aprender uma língua indígena, eu próprio também fiz esforços nesse sentido; começaram a utilizar-se Cânticos em línguas autóctones nas reuniões e nas celebrações; pessoalmente fui o primeiro a utilizar o batuque numa celebração festiva e cânticos em língua nativa. Mas ficou todo um estudo por realizar das manifestações de religiosidade natural muito enraizadas entre o povo nativo; o tipismo da vida familiar com o seu parentesco alargado; a serenidade do povo; e outras realidades de sua vida socio-cultural –cujo conhecimento se impõe para que a fé seja verdadeiramente inculturada e dê frutos novos nas expressões e na vivência desta cristandade.

Curiosamente, foram confiados aos Capuchinhos Portugueses os três maiores santuários de devoção indígena: A Senhora da Muxima, Santo António de Quifangondo e Santa Ana do Caxito (mamã Sant'Ana). A estes santuários acorriam diariamente romeiros de toda a Província de Luanda, muitos permaneciam alguns dias para rezar e cumprir as suas promessas. Na evangelização desta gente pouco se fez, mas o dinheiro que deixavam a criação de estruturas no campo sócio-cultural.

Recordando esses romeiros lembro-me de roda a mímica desenvolvida diante da imagem do santo ou santa com a nota na mão, antes da sua entrega aos pés da imagem ou na caixa das esmolos. As cartas que escreviam aos santos são duma espontaneidade deslumbrante. Tudo isto ficou sem aprofundar.

Não obstante estas limitações no campo da evangelização, uma coisa é certa, os Capuchinhos Portugueses foram em Angola os homens do povo. O povo sentia-se bem à sua volta e a eles acorriam nas horas da dificuldade. Recordo os tempos conturbados após a Revolução de Abril/74, quando os movimentos de libertação saíram da clandestinidade e aquartelaram nas cidades: o pânico apoderou-se do povo e muitos tiveram que abandonar as suas casas e procurar refúgio em sítios mais seguros. Nestes momentos, as missões dos capuchinhos foram insistentemente procuradas por esta gente atemorizada, e lá sempre encontraram abrigo e pão partilhado.

Um capuchinho português foi nomeado para bispo numa diocese angolana, a diocese do Uije, foi D. Frei Francisco da Mata Mourisca. Este irmão capuchinho é conhecido como bispo dos pobres, aliás ele tudo fez para minimizar a sorte difícil das gentes vitimadas pela guerra, foi incansável na mobilização internacional de apoio aos angolanos.

Esta proximidade do povo fez com que quando os Capuchinhos Portugueses assumiram o encargo numa paróquia na cintura industrial de Lisboa, para onde acorreram muitos retornados do Ultramar, os primeiros a prestar aí serviço foram exactamente ex-missionários de Angola. Dos cerca de doze irmãos que prestaram serviço nesta paróquia de pobres, seis foram missionários em Angola.

Os Capuchinhos Portugueses, que oficialmente têm o nome de Província Portuguesa dos Padres Missionários Capuchinhos, nunca poderão ignorar a vocação missionária que esteve presente logo nos primórdios da sua presença em Portugal, mas neste momento também já recolheram a lição de que a missão exige uma acurada preparação daqueles a quem é confiado este múnus. Nesta fase da história da Província, quando assistimos à estruturação da Ordem em território angolano, onde muitos missionários à estruturação da implantação da Ordem em território angolano, onde muitos missionários trabalharam, e outros possa continuar a ser Angola, mas o estilo de trabalho terá que ser forçosamente diferente, integrando-nos na Vice-Província sem estatuto próprio e continuando a prestar o nosso contributo na obra da inculturação da fé num povo que alguns já conhecem.

MANUEL PINTO